

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**47ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de junho de 2018.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Ao Deus de Israel, toda a honra e toda a glória e todo o louvor! Este é o monumento que homenageia todos os cristãos, independente de religião. Está aqui no Plenário da Assembleia Legislativa também. Depois de tanto tempo, tinha um outro ali, também, importante na cultura artística.

Mas, graças a Deus, os cristãos, independente da religião, estão também agora representados ali com a nossa Bíblia, que é a palavra de Deus lida mundialmente. Ao lado esquerdo, está a arca que representa a presença de Deus onde ela está; e, ao lado direito, está a pomba representando o Espírito Santo e a paz que está em nosso meio.

Assim sendo, eu declaro aberta a presente sessão especial a homenagear o nosso querido deputado Álvaro Gomes, chamado por mim de o Gandhi baiano e brasileiro.

Então, cumprindo a formalidade do que está escrito, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao Ex.<sup>mo</sup> Deputado José Álvaro Fonseca Gomes, nos termos da Resolução nº 1.798/18, proposta pelo deputado Pastor Sargento Isidório, este doido que vos fala, doido por Jesus.

Convido, para compor a Mesa, as seguintes autoridades: o Sr. Deputado Estadual, Marcelino Galo, para quem peço os aplausos (palmas); o Sr. Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, amigo da Fundação Dr. Jesus e de diversas outras entidades, porque vejo ele brigando pelos mais lascados, Dr. César Lisboa (palmas); o Sr. Promotor de Justiça Paulo Gomes, representante da Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado (palmas), que já me prometeu visitar a Fundação Dr. Jesus e nós a estamos aguardando (palmas); o Sr. Subdefensor Público, Rafson Saraiva Ximenes, representando também o Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macedo (palmas), que também prometeu visitar a Fundação; o Sr. Diretor de Ensino do CFAP, coronel PM Coutinho, representando, neste ato, S. Ex.<sup>a</sup>, o comandante-geral Anselmo Brandão, excelência porque a Polícia Militar um dia será secretaria de estado, já é projeto meu (palmas); o coronel Francisco Teles de Macedo, também excelência que comanda o Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, ele foi decisivo aqui nos embates para o Corpo de Bombeiros poder, hoje, ser

independente e, sendo independente, tem a tendência para melhorar tudo através de suas autonomias administrativa e a financeira. Peço os aplausos (palmas) para o meu coronel que vai me transformar em subtenente e não vai deixar eu morrer sem ser subtenente (palmas).

Convido, ainda para compor a Mesa, a Sr.<sup>a</sup> Juíza de Direito do Tribunal de Justiça da Bahia, conhecidíssima por sua elegância, por sua dignidade e por sua humildade, a Dr.<sup>a</sup> Marielza Brandão Franco (palmas); o Sr. Ex-Secretário da Cultura, pois ele pode ser ex-tudo mas nunca será ex-professor destaque, estou falando de Jorge Portugal (palmas) que visitará a Fundação, me prometeu desde quando era secretário, mas ele disse que, agora, por não ser mais secretário, ele vai. Se ele não for, jogo praga. Eu sou pastor diferente dos outros. Eu bulo com tudo o que tem na Bíblia e a Bíblia tem tudo. Eu sou pastor diferente.

Convido, para compor a Mesa, o campeão paraolímpico do Instituto de Cegos, o mui digno Cássio Reis. (Palmas) Cadê ele? Ele está vindo ali jovem e bonito, graças a Deus. Por não estar vendo as coisas, ele não deve ficar triste não, porque, pelo menos, ele está deixando de ver um bocado de miséria que estar acontecendo aí. Deus abre os olhos espirituais dele e ele verá mais do que eu que tenho os olhos funcionando. Ele é abençoado e iluminado por Deus.

Solicito, ao Cerimonial, a condução a este recinto do nosso Gandhi baiano e brasileiro, o homenageado e ex-deputado José Álvaro Fonseca Gomes.

Veja como o destino é bom, pois o dia 2 de julho está se aproximando. Deus preparou a data próxima para homenageá-lo e honrar a Bahia.

Para conduzir Álvaro até aqui, eu gostaria de estar lá indo lhe buscar. Eu posso? Então eu quero ter a honra de buscar o homenageado.

(O Sr. Marcelino Galo Lula assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Solicito ao Cerimonial a condução a este recinto do nosso homenageado, o ex-deputado José Álvaro Gomes Fonseca, pois ele teve a honra de o próprio presidente da Mesa se deslocar, a fim de conduzi-lo a este Plenário, o deputado Sargento Isidório. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Muitas palmas)

(O deputado Pastor Sargento Isidório assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Como de costume, peço a todos, para, em posição de respeito, ouvirmos e cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Podeis sentar todos, em nome de Jesus!

Timbaleiros de Cristo, por favor, peguem seus instrumentos e adentrem ao Plenário novamente. Tragam os instrumentos ao alto da cabeça para não haver acidente.

Enquanto isso, eu gostaria de pedir ao pessoal do cerimonial para trazer um assento para a gente colocar o nosso querido Jonas Paulo, ex-presidente do nosso PT,

porque ele está representando a sigla partidárias, o PT. Vem cá, meu filho! (Palmas)  
Peço aplausos para eles.

O Jonas Paulo, como eu, está, também, com a agenda apertada. Eu já estou aproveitando enquanto os timbaleiros se arrumam para informar e pedir perdão às V. Ex.<sup>as</sup>. Todos os que estão aí sentados são excelências, porque são os senhores quem vota. Se eu sou doido, sou chamado de excelência. Imaginem vocês aí que votam na gente! O Bahia e, também, algumas pessoas da Irmã Dulce estão indo à Fundação Dr. Jesus. Isso já estava agendado.

Então eu vou fazer uma apresentação aqui e esta é a minha homenagem ao nosso querido Gandhi baiano e brasileiro. Sairei em determinado momento. Já estou pedindo perdão antecipadamente e a liberação de todos vós.

Peço a Álvaro ou a Marcelino para, mais uma vez, assumir a presidência da Mesa, porque eu vou ali também.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Esta foi a homenagem a S. Ex.<sup>a</sup>, o deputado homenageado Álvaro, e às autoridades da Mesa Diretora.

Agora, nós vamos homenagear o nosso patrão, que é quem está aqui, quem vota, quem paga todo mundo que está aqui. Não tem jeito, mesmo os concursados, sem eleição, mas é dinheiro público, é a mesma coisa.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Esta é a nossa homenagem a todos da imprensa, a todas as autoridades, que é o povo que nos coloca na posição onde estamos.

Querido Álvaro, o Salmo nº 133 já foi, até, citado na nossa entrevista. Mas ele fala bem deste momento: onde estão o povo e a autoridade unidos, e todos na presença de um único Deus, independentemente das nossas religiões. Por isso, a própria Bíblia, livro mundialmente conhecido e lido, diz no 133: “Oh! Qual bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.”

E a Bíblia diz, resumidamente, que onde há união Deus ordena a paz, Deus ordena o progresso, a benção e a vida para sempre.

E na sua pessoa está depositada, por Deus, uma grande confiança, porque eu conheço a sua história, eu conheço a sua vida. Está ali, inclusive, escrito alguma coisa para eu ainda fazer uma certa menção. Mas falar de V. Ex.<sup>a</sup> dá trabalho, porque tomaríamos o dia e a noite aqui para fazer elogios. E coisa boa é a gente dar honras e glórias e louvor ao dono do universo, que é o nosso Deus. Mas tudo que o senhor fez aqui nesta Casa... Eu já disse na imprensa: nenhum dos presidentes desta Casa foi mais assíduo que V. Ex.<sup>a</sup>. Se eu estou dizendo nenhum dos presidentes, quanto mais eu. Então, dele para cá, ninguém foi mais assíduo durante o mandato como V. Ex.<sup>a</sup>. Combateu mais, participou das sessões. Tu és um guerreiro. (Palmas)

Mesmo com o tamanho físico... Mas se lembre que de tamanho físico pequeno e grande em altruísmo e civilidade são vários que nós temos. Tem você, pequenininho, mas guerreiro e grande; tem Irmã Dulce, pequenininha, mas guerreira,

grande e forte; aí a gente pode citar um bocado de gente. Então eu vou fazer um cântico com voz de pato roco, está certo? Mas como eu estou cantando para você, se o povo se zangar, você já é acostumado comigo.

Vamos cantar primeiro “*Israel*” e depois “*Como Zaqueu*”.

(Procede-se à apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Gostaríamos também de ter a honra de convidar para compor a Mesa a Sr.<sup>a</sup> Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, para quem eu peço os aplausos. (Palmas)

Estou novamente passando ao nosso mui digno deputado, aguerrido, Marcelino Galo, que honra esta Casa, enquanto eu faço o pronunciamento e retorno.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado da sessão, deputado Pastor Sargento Isidório.

**O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:-** Queridos amigos, amigas, autoridades todas da Mesa Diretora, me permitam por questão de tempo não nominá-las, o que seria uma honra para mim de novo, até porque já o fiz. E tenho certeza, inclusive a Bíblia diz, que todas as autoridades são escolhidas por Deus. E a Bíblia também diz que “dê honra a quem tem honra”. Estou deixando de citar novamente, portanto, só pelo tempo, mas a todos eu presto a minha continência, bem como a V. Ex.<sup>as</sup> que estão sentados aqui, porque já disse também que somos iguais. Só tem um que é grande: é o nosso Deus. É por isso que na Bíblia, no Salmo 91, diz “Mil ao nosso lado, 10 mil à nossa direita, mas nós não seremos atingidos”. Esta é a palavra de Deus nesta manhã.

Falar de Álvaro Gomes, já disse que é difícil. Mas eu pedi para fazer um esboçozinho de algumas coisas que eu me lembrei dele: (Lê) “Álvaro Gomes foi presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia; presidiu a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe; foi vice-presidente da CUT; ele é presidente licenciado do Iapaz...” – aquilo que ele faz muito bem, que é pregar a paz – “(...) o Instituto de Estudos e Ação pela Paz e Justiça Social; foi deputado estadual por três mandatos...” – fazendo falta. E se tem um cabra que tem sede de lhe ver de retorno aqui... se amanhã eu não estiver mais em terra, porque a nossa vida não nos pertence, pode pegar esse trecho e dizer, pode fazer campanha dizendo que se a Bahia quiser ter uma honra a mais devolva você para esta Casa, mesmo que seja com prejuízo de alguém que eu poderia até querer ajudar também, porque não tem prejuízo. Eu estar aqui neste Parlamento é uma coisa de Deus e só os mais humildes compreenderiam – “(...) secretário de Estado de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, de 2015 a 2017; atualmente, assessor especial do gabinete de S. Ex.<sup>a</sup>, o governador...” correria e que não é conversa fiada, não. É realidade mesmo. Eu não sei onde aquele homem acha tanta força para estar de domingo a domingo... Esses dias eu estava com D. Aline e eu: “D. Aline, como está sendo aí?”. Porque eu brigo com minha mulher. Eu que não faço muita coisa a mulher tem a minha falta, imagine este homem. É Deus! Isso é mistério, é Deus quem dá energia a ele.

“(…) Como deputado estadual recebeu todos os prêmios concedidos por esta Casa como o deputado mais assíduo e que mais discurso fez em defesa dos trabalhadores e daqueles que mais precisam. Já em 2005, Álvaro Gomes, por ocasião do mensalão, junto conosco aqui, denunciou as investidas das elites nacionais e internacionais para derrubar o governo Lula, sob o argumento de combate à corrupção. Autor de centenas de proposições legislativas, todas em defesa da sociedade, abordando os diversos temas como defesa do consumidor, saúde, educação, esporte, lazer; foi secretário de Estado; viabilizou a Piscina Olímpica da Bahia e o portal Contrate.BA, do trabalho autônomo; estimulou o esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento humano; coordenou na Bahia a organização dos 10 jogos de futebol da Olimpíada Rio 2016; trouxe para a Bahia diversos eventos internacionais, a exemplo do Campeonato Mundial de Wrestling...”.

Se não for assim, é porque eu não sei bem o português quanto mais as outras coisas, não é? Vocês já sabem que eu sou deputado trazido de periferia, mas não estudei mesmo por falta de vergonha. Porque quem não estuda e não herda tem é outra coisa, tem de estudar. Não pode seguir exemplo, não. Tem de estudar, estudar e estudar. (Palmas)

Eu não sei o nome direito, eu sei que é “*w-r-e-s-t-l-i-n-g*”. Deve ser um negócio “uestilingue”. Não é estilingue, mas é parecido. “(…) que reuniu 62 países de todos os continentes. E, durante o evento, 50 escolas receberam aulas de luta olímpica, atingindo 8 mil alunos.

Foi presidente do Fonset, Fórum Nacional de Secretarias de Trabalho, eleito por unanimidade e reeleito. A atuação na área de trabalho priorizou aqueles que mais precisam, a exemplo do Grupo Técnico Superação, que tem como objetivo ações para inserção no mundo do trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como população em situação de rua, mulheres vítimas de violência, ex-presidiários”.

E aí eu posso dar testemunho disso, porque o deputado Álvaro Gomes também é psicólogo – estou vendo, terminando aqui, que não foi botado, mas ele também é psicólogo por formação –, é um dos deputados que mais visitam a Fundação Dr. Jesus, que é um negócio lá meio polêmico, porque as pessoas ouvem falar uma coisa e só quando vão é que descobrem a verdade.

E eu tenho culpa. Lá eu danço com pau, com porrete, com facão, digo que mordo, que mato, que “engarguelo”, que arranco os ovos, mas tem que ir lá. É porque eu preciso fazer alguma coisa para alguém me ver. Então até a outra parte do corpo eu gasto para ver se o povo me vê. Mas ele esteve lá já três ou quatro vezes, ele tira pessoas das ruas.

Só como exemplo, aqui estão os futuros doutores desta nação, ex-menores infratores e futuros doutores e doutoras que estão ali: são menores adolescentes e que, lamentavelmente, foram envolvidos no mundo das drogas, mas hoje são chamados de Pelotão Dr. Jesus (palmas) e estão dando certo. Já pediram perdão ao pai, à mãe, já pediram perdão à família e à sociedade. Jorge Portugal está aguardando eles para prepará-los para o vestibular deles, e as princesas que estão ali também do lado. Eles estão na Fundação Dr. Jesus. Eu não trabalho com menor, mas eles chegam

ameaçados de morte, dizendo que traficante quer matá-los, eu não posso botar para fora.

Ainda esta semana, recebemos a presença do juiz, que por denúncia do promotor de Candeias, cumprindo a lei, cumprindo a fiscalização do ECA. O ECA exige um bocado de coisa, só que, graças a Deus, concluiu lá pela tarde – o juiz chegou 8h30min da manhã em minha casa, lá onde eu moro, eu moro com eles – e, no término, o juiz perguntou ao promotor: “Doutor, depois de tudo que eu vi, onde é o ECA que o senhor está cobrando? Me diga aí, onde é o ECA?” Porque o escrito é uma coisa, e a prática é outra! E Deus é tão bom que na hora em que o juiz estava lá, chegou o pai e a mãe com um menor com um tiro na perna, todo espancado, e o juiz perguntou: “E aí, doutor, vai botar onde? Diga!”. “É, é, é...”. “Diga, doutor, é o quê? É o quê?”

Porque é assim: quem demanda não deixar mais entrar na Dr. Jesus... foi mil reais que pediu por pessoa para eu pagar. Imagine, eu vivo pedindo aí no mundo inteiro, vou pagar mil por cada menor que permanecer, doutora! Peço até que V. Ex.<sup>a</sup>, mesmo ouvindo... Eu já disse, sou eu que sou culpado de tudo. Eu danço, eu pinto e bordo. Mas a senhora vá lá para a senhora ver. E aí o juiz entendeu e disse: “Então, quem demanda não deixar entrar, tem que me dizer onde é que vai entrar agora!”. Imagine sábado, domingo e feriado. Se agora, dia útil... E quem demanda retirar... São 70 menores, homens e mulheres. Aquelas princesas que estão entrando ali. Ali já tem meninas de 10, 12, 13 anos com neném no braço, não fui eu que fiz; já tem outra ali grávida, e não fui eu que fiz. Então, foram feitos fora. Lá dentro, a gente tenta...

O Dr. César está ali, César Lisboa, que é um padrinho desse trabalho. Ele já nos visitou mais de 20 vezes, tem horas que já quer morar lá! Eu lhe digo: “O senhor vai internar aqui? O senhor não tem para onde ir, não?”. Estão entendendo? (Risos) É porque ele fica querendo também fiscalizar. Mas são os conselhos que ele me dá que melhora.

Então, essas crianças, se puder chamar assim, não estão internadas. Estão lá à disposição, excelência, do Ministério Público para achar o ECA. Só que o juiz, nessa semana, procurou do promotor: “Cadê o ECA? Onde é o lugar? Onde é esse ECA aqui?” Não tem. Então, eles estão lá comendo mal, dormindo mal, vivendo mal com um pastor todo ruim, mas na hora em que acharem o melhor lugar, eles irão.

Eu aproveito para convidar todos aqui que me ouvem para um dia visitar. A Mesa Diretora, as autoridades que nunca foram, vão lá conhecer um pouco e ajudar. Lá tem uma galinha de quintal que quem faz é minha esposa. Minha mulher não é mulher de deputado, minha mulher é serva de Deus e cozinheira. Hoje mesmo está lá se acabando, fazendo comida lá para um povo de Irmã Dulce, para o pessoal do Bahia. Só que está me criando problema. Depois, se a senhora ver problema, aí vem Maria da Penha me prender. Ela disse: “Quem vai forçar eu receber o Bahia? Eu sou Vitória!”. Está um inferno lá em Casa! (Risos) Está criado lá! Estão lá ela e sete filhos meus, todos os sete, eu só tenho um neto comigo. O restante lá torcendo para o Vitória, em minha casa. Ainda não botei para fora por causa... (Risos e palmas.) Está uma briga lá! Lá está precisando de uma juíza imediatamente, porque eu vou chegar lá, e ela vai ter de atender o Bahia bem. Ela é maluca?!

Então, esse homem, grande baiano Álvaro Gomes, merece a nossa homenagem. Ele atuou na implementação do trabalho decente, inclusive participando de foros internacionais a convite da OIT (Organização Internacional do Trabalho) para levar experiência da Bahia. Assim sendo, não é por muito falar que serei entendido, até porque para me ouvir precisa ter paciência. Eu quero só deixar o convite a todas V. Ex.<sup>as</sup>, aqui e ali, para que marquem um dia, visitem. Coronel Coutinho, visita lá! O que falam, é verdade, eu tenho culpa. O comandante Telles já esteve lá, está voltando para receber o título de amigo. Dr<sup>a</sup> Marielza, se puder, agende, leve os amigos. Não vai perder nem a manhã nem tarde. Chega lá 11h30min, 12h; conhece, 10 minutos; almoça; e retorna para a atividade. É só querer almoçar fora. Agora, corre o risco de comer comida ruim, de doido.

Então, que Deus continue com as mãos estendidas sobre a vida da Bahia, do Brasil, abençoando o homenageado, abençoando a todos que estão nessa Mesa Diretora, e que o nosso Brasil traga a taça. Eu oro 1 hora e meia, e quando dizem: “Começou o jogo!”, eu me ajoelho: “Deus, o Brasil, Deus. Alegre esta Nação”. Só levanto quando dizem que terminou, com qualquer resultado. Porque se não ganhar, é por causa das quedas de Neymar! (Risos)

Deus abençoe, e que o povo todo levante. Um abraço! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Pastor Sargento Isidório assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Neste momento especial, já queremos entregar a medalha ao nosso homenageado. Para isso, convido as duas filhas. Pense num pai coruja aqui! Pense num pai coruja! Podem vir as duas filhas. Aí, se ele tiver irmãos? Está certo, podem vir também, o Beto e o Antônio. Este é um momento ímpar! Eu sei que todo mundo aí gostaria... se eu disser venha todo mundo, vem todo mundo correndo. Até para ganhar tempo, venham os mais próximos para juntos entregarmos a Comenda Dois de julho ao nosso homenageado, o ex e futuro deputado José Álvaro Fonseca Gomes.

Assistiremos... É depois? Então, pronto. É a entrega.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Já foi pedido permissão a V. Ex.<sup>as</sup> para que eu desloque para o que está chegando lá em casa, é difícil. Mas eu quero ouvir o nosso professor Jorge Portugal, porque eu não sou maluco, não estudei, mas ainda está em tempo de aprender alguma coisa. Eu sei que Jorge falando ou gritando, são ou doido é educação e é cultura. Vamos aplaudi-lo. Ele vai lá falar.

**O Sr. JORGE PORTUGAL:-** Bom dia, gente. Quero saudar a Mesa na figura do senhor, hora presidente, o múltiplo Isidório, sargento, deputado e tantas coisas mais. Enfim, uma grande figura que já se inscreve no elenco da cultura baiana, que vai além das condições ordinárias, das funções e cargos que ele ocupa.

Isidório, quero lhe dizer que eu vou lá! Agora, não quero apenas ir comer a galinha de ensopado que eu adoro, entendeu? Eu quero que você marque com os meninos, porque vou para fazer uma matéria sobre o seu trabalho para a TV e dar uma aula para eles. Vamos conversar isso lá. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Eles e elas.

**O Sr. JORGE PORTUGAL:-** Eles e elas, tá bom?

Eu estou aqui, Alvinho, permita que eu o chame assim e quebre um pouco o protocolo desta tribuna, até porque quando você assiste ao desempenho de Isidório, você fica realmente “desprotocolado” ou descompromissado com a rigidez e o engessamento dos protocolos.

Eu fico pensando sempre no momento inspirador em que escrevi uma frase, um verso repetido à exaustão por boa parte da Bahia: “Tudo isso, com certeza, só se vê na Bahia”. Isidório sair daí e reger a banda, ler a Bíblia, se pronunciar, enfim, as muitas faces de uma mesma pessoa.

Então, vou começar chamando Álvaro de Alvinho, meu ex-colega de secretaria, quando pude conhecê-lo um pouco mais, mas devo assinalar que a admiração já era grande de há muito, Álvaro, desde quando você era um militante da cidadania apenas; depois, presidente do sindicato. Tabelamos muitas vezes em muitos eventos, e isso meu deu um conforto e uma alegria muito grande.

Como deve ser com todos os poetas, eu não devo me alongar, quero fazer aqui um milagre de síntese e contar um caso à guisa, até, de um momento de humor.

Há cerca de 1 mês eu ia me aproximando da Governadoria e encontrei Álvaro no meio da rua, e ele me disse: “Jorge, eu sou candidato a deputado estadual, entendeu? Porra, conto com seu voto?”. Eu olhei para ele e disse: “Alvinho, é o seguinte, deixe-me pensar um pouco – à la Caetano. Rapaz, em tese, só tem um pequeno detalhe: eu vou votar em Carlos Martins para deputado federal, entendeu? Não vou votar, este ano, em Valmir Assunção, porque Valmir Assunção já não precisa mais do meu voto, já está entregue e encaminhado, continuarei fazendo os *jingles* dele. Mas vou votar em Carlos Martins, porque a gente precisa de mais um negão na Câmara Federal. E o meu voto costuma ser étnico na minha dobradinha. Este é o pequeno detalhe”

Você, como homem, como ser humano, como ex-deputado, você tem, na verdade, uma trajetória irretocável, irretocável! Ela já foi aqui sublinhada por Isidório de uma maneira magistral. Porém, Alvinho, tem esse pequeno detalhe. Eu vou ainda lutar dentro de mim para me dar alforria dessa condição e, quem sabe, talvez, encaminhar o voto para você.

Ele aí disse assim: “Poxa vida, Jorge, e eu sou o quê? Olhe pra mim, eu sou negão!” (Risos). Eu parei, olhei para ele e disse: “De fato, eu estou aqui diante de Lazzo Matumbi ou de Vovô do Ilê, e não estou reconhecendo a figura.”

Mas, Álvaro, do ponto de vista genotípico norte-americano você é negão, porque lá é genótipo, sem dúvida alguma. Mas do ponto de vista da Bahia, fenotípico do Brasil, você é, no máximo, um pouquíssima tinta, como se chama. Eu sou um pouca tinta. Ó, eu sou um pouca tinta. Meu querido Ailtinho ali é tinta forte. Então,

eu sou pouca tinta, e você é pouquíssima tinta. Mas eu vou levar em consideração essa condição da pele clara, mas da alma negra, a alma que, na verdade, eleva a sua luta renhida, corajosa, como qualquer um de nós, Ailton, e eu vou, neste momento, aqui, declarar o meu voto para você. (Palmas)

Claro que eu vou também trabalhar por outros amigos que merecem muito esse apreço e essa força, mas eu estarei já colocando a sua disposição alguns poucos contatos que eu tenho, ao longo da minha vida, de 140 mil alunos presenciais, de 2,5 milhões de alunos via vídeo, via televisão, porque, não é que você mereça voltar para esta Assembleia, esta Assembleia merece que você volte. (Palmas)

E eu venho, por fim, lembrando um pensamento inspirado e inspirador do aniversariante do dia, quem se lembra quem é? Roberto Mendes? Não. Quem é o aniversariante do dia? Um dos anjos que passaram pela Bahia e deixaram a sua mensagem, mas como ele viu que a nossa energia é muito densa, é muito barra pesada, ele foi embora cedo, mas deixou aqui todo um manancial que nos faz refletir e pensar.

Ele fez uma música que começa dizendo o seguinte: “Eu devia estar contente por ser um dito cidadão respeitado...” – e você colocou o nome dele no espaço cultural dos bancários – “(...) e ganhar quatro mil cruzeiros por mês”.

E depois que ele diz: eu devia estar contente por isso, por aquilo e por aquilo mais, ele diz: “Mas eu acho tudo isso uma piada e um tanto quanto perigosa.” Por quê? Porque “nós temos milhões de coisas a conquistar e não podemos ficar aqui parados”.

Eu acho que isso toca o seu coração de uma maneira muito ingente e muito profunda.

Um abraço, meu querido, e um grande beijo. Por mim, você já está aprovado! Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Então, queridos e queridas, eu fico triste, porque terei, sim, de me deslocar. Mas antes eu quero, também, apresentar, se puder, aqui... se ainda houver como trazer a nossa querida deputada Fátima Nunes, uma mulher aguerrida, uma mulher sertaneja. Volta e meia eu pego o telefone e digo: vocês aí em Cícero Dantas, vocês aí em Cipó, em Olindina, ficam votando em Fátima, ela fez o quê? Aí, ela, atrás de mim, fica me olhando. E eu digo: o que é, você está aí, Fátima?

Mas essa mulher representa bem todas as mulheres que não estão ocupando espaço dos homens, estão tomando os seus lugares. Não tem essa história de que mulher vem no lado, vem atrás, isso é conversa fiada. A minha vai na minha frente, fazendo tudo. Quando eu levanto ela já resolveu tudo. Mulher é coisa tão boa que Deus não fez da terra como fez o homem, apanhou lá na terra, meteu a mão, pegou o pó, de qualquer jeito. Para fazer a mulher, já precisa ser toda organizada, protegida e protegendo e vencendo.

Então, eu quero dizer que a Fundação Dr. Jesus tem, hoje, 1.283 pessoas internadas. Destas, 565, o Dr. César está aqui, o governo do Estado ajuda, apoia. É um convênio muito importante. Se não fosse o governo Wagner, com Valmir Assunção, e esse governo Rui, que continua, meu Deus!...

Então, são 700 para mandar embora. Isidório, como é que faz com os 700? Isso, aí, é mistério, é mágica! É o mandato, é pedindo, é, às vezes, olhando para o telefone de Álvaro, querendo botar lá a mão na carteira. Deus tenha pena de mim, eu não posso fazer isso, eu não sou “crepitômico”. Mas, aí, chega roupa, chega alimento, vai um e ajuda, e eu não mando ninguém embora. E a comida se multiplica ali.

Quem for lá, e já foi aqui, sabe, o arroz é Tio Mingote, o feijão é Manolinho, a calabresa é da Sadia, o charque é Bertin, está entendendo? Tem vez que a coisa está feia. Aí, Deus faz milagre e os meninos vão sendo alimentados com as meninas.

Portanto, ninguém paga um tostão. E o horário lá é das 8 horas em diante. No caso de perseguição e ameaça de morte, qualquer hora, porque eu moro com a minha esposa e meus filhos ali dentro, até a hora que Jesus me chamar.

Pastor, o senhor é bom, hein? Eu não sou bom, não, é gratidão ao que Deus fez na minha vida. Há 26 anos eu era um homem oprimido pelo álcool, pelas drogas, desobedeci a pai e mãe, virei um amaldiçoado. Fui planejar assalto dentro da própria polícia, porque não obedeci a meus superiores, não obedeci a meus colegas. E, um homem alcoólatra e drogado perde o caráter, perde a dignidade.

Por isso, eu digo: honre seu pai, honre sua mãe, estude, estude, estude e zele pela sua família.

Então, tudo isso que eu faço é porque há 26 anos eu conheci esta palavra e fui liberto por Cristo Jesus. São 26 anos de vitória e de porta aberta.

Vá comer a galinha de quintal ou a moqueca de peixe. Estou aguardando vocês. Deus abençoe.

Permitam-me me retirar. Marcelino Galo assume aqui. Vou dar um abraço em Álvaro e estarei saindo. Minhas crianças ficam aí, porque os monitores já estão aguardando. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Bom, antes de continuar os trabalhos, convidamos a deputada Fátima Nunes a ocupar o lugar aqui à minha esquerda. (Palmas)

É uma honra para mim continuar aqui os trabalhos iniciados por esse deputado, um dos deputados mais inteligentes desta Casa, que é o deputado Sargento Isidório. Ele é um marqueteiro por natureza.

Então, é uma honra presidir esta homenagem ao deputado comunista, do Partido Comunista do Brasil, o marxista convicto que faz muita falta nesta Casa pela forma como atuava.

Não é só o deputado mais assíduo, mas o deputado que preenchia esse espaço pela esquerda, pela necessidade do combate à desigualdade, que é o centro da luta da esquerda. E é um deputado que honrou a sua presença, na diferença do que é esta Casa.

Por isso que agora assistiremos ao vídeo sobre o homem, o sindicalista e o político deputado Álvaro Gomes.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Assistiremos a uma apresentação musical com a cantora Cláudia Cunha.

A Sr.<sup>a</sup> Cláudia Cunha:- Bom dia.

Bem, não sou uma mulher de palavras, a palavra vem sempre adornada pela canção, pela melodia, já que eu sou uma cantora. Mas fiquei muito feliz pelo convite do Álvaro, que foi o deputado que ganhou meu voto no passado, sempre. Conheci Álvaro no encontro, na escola de minha filha muito pequena, conhecendo Lara ainda muito miudinha. E olhando aquele pai, aquele homem... antes de conhecer a atuação política do Álvaro, eu conheci o pai. Eu conheci aquele homem que frequentava e ia para as reuniões de pais na escola. Um pai sempre amoroso, sempre muito presente, e isso já me cativava ali atrás.

E com o decorrer do tempo fui conhecendo a atuação do Álvaro e fiquei muito feliz de votar, fiquei muito feliz quando ele se elegeu, fiquei muito feliz de acompanhar de perto, um pouco de perto, a atuação dele, e quanto isso nos orgulhava. Foi tão bonito ver a sua história aqui, um pouco da sua história.

Eu escolhi uma canção para essa homenagem tão bonita. Uma canção do Chico César, compositor paraibano, que se chama Beradêro, e que fala um pouco dessa condição de vir do interior, de ser do interior e que vem para o centro, para a capital. E que, de alguma forma, também reflete um pouco essa atuação de fronteira que a gente, mesmo não estando nos centros de poder ou nos centros de decisões, carrega dentro da gente pelas beiras. E a gente vai conseguindo pelas beiradas, pelas fronteiras, realizar, se preocupar com o próximo, atuar, gritar, estar no mundo além de uma preocupação individual, solitária. Então, é isso.

Eu vou cantar à capela essa canção em homenagem a vocês todos e a Álvaro em especial.

(Apresentação musical.)

A Sr.<sup>a</sup> Cláudia Cunha:- Sim para Álvaro e a sua nova candidatura. Sim para Álvaro aqui, na Assembleia Legislativa.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Obrigado! Belíssimo espetáculo, Cláudia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Agora, ouviremos a palavra do homenageado, o comendador Álvaro Gomes.

**O Sr. JOSÉ ÁLVARO FONSECA GOMES:-** Meu discurso será rapidinho, fiquem tranquilos.

Bom, é sempre uma emoção muito grande receber uma homenagem desse porte e a generosidade dos oradores, dos artistas.

O Pastor Sargento Isidório, que é um deputado, uma personalidade que eu admiro muito pela sua dedicação, pelo seu compromisso com aqueles que mais

precisam, faz um trabalho gigante num esforço de contribuir para que a gente possa construir uma sociedade mais humana...

Então, quero agradecer de coração ao Pastor Sargento Isidório por ter tido essa iniciativa, e também pela convivência que nós tivemos aqui na Assembleia Legislativa durante muitos anos, uma convivência muito saudável, e eu sou um ardoroso defensor da adversidade. Eu acho isso uma coisa maravilhosa. Eu gosto muito da adversidade, eu gosto muito de valorizar tudo isso que considero de bom.

Portanto, quero aqui agradecer de coração ao Pastor Sargento Isidório, que é um louco, um louco por uma sociedade justa, um louco para tirar as crianças das drogas, é um louco para contribuir com o nosso estado, com o nosso país. Sargento Isidório, um grande abraço. (Palmas)

Quero também agradecer a Jorge Portugal, as palavras carinhosas de Jorge Portugal. Realmente, foi um pouco isso o caso que ele contou; ele disse: “Estou pensando em votar em você. Qual é meu problema? Meu problema é que estou querendo fazer um voto étnico”; “O que é isso, Jorge?”; “Eu sou negão”; “Que história é essa?”. Eu falei assim, e realmente nós temos de analisar. É claro que existe a cor da pele, como ele próprio falou aqui, mas existe a caracterização genotípica e fenotípica. Claro que pode ter pessoas de pele clara que são, do ponto de vista do genótipo, bem próximas de uma pessoa de pele escura. Eu defendo muito a miscigenação, a mistura, a convivência, a harmonia. Eu acho isso uma coisa também maravilhosa. Então, quero agradecer de coração a Jorge Portugal.

Para mim é uma honra muito grande ter aqui Cláudia Cunha, porque eu sou seu fã incondicional. Cláudia Cunha é uma das cantoras mais brilhantes que eu conheço. Pode não ter a fama de grandes cantores, mas vocês presenciaram aqui e viram a brilhante voz, o brilhante desempenho. Cláudia Cunha está em pé de igualdade com Maria Bethânia, Gal Costa. Claro que não tem a projeção no momento, mas nós precisamos valorizar sempre esses artistas que têm esse potencial extraordinário, e para mim foi uma honra muito grande. Eu liguei para Cláudia e falei dessa comenda, e ela, de pronto, se colocou à disposição para cantar essa música que abrilhantou muito aqui a nossa sessão especial.

Quero também agradecer e saudar o deputado Marcelino Galo, que preside esta sessão neste momento, e dizer que Marcelino Galo é também um dos deputados mais importantes do estado da Bahia, é o deputado que tem a cor vermelha, é o deputado que está aí no dia a dia nessas lutas, assim como a deputada Fátima Nunes. Essa é outra guerreira que está aí. Eu também tive o privilégio de conviver aqui nesta tribuna durante alguns mandatos, não é Fátima? em muitas lutas, muitos embates que nós travamos aqui nesta Assembleia Legislativa. Portanto, assim agradecer de coração a sua presença aqui.

Agradecer a todos os deputados que aprovaram essa Comenda por unanimidade, agradecer ao presidente Angelo Coronel que preside esta Casa aqui e todos os demais deputados por essa honraria.

Saudar e agradecer a presença do secretário de Justiça e Direitos Humanos, César Lisboa. É também um parceiro de luta do cotidiano, do dia a dia, que conheci

também e aprendi a admirar; nossa companheira Julieta Palmeiras, secretária de Políticas para Mulheres, também, foi minha professora nessa área do partido, não é? E quando eu entrei Julieta era quem ensinava com a sua combatividade, com a sua luta, e continua aí firme. Quero saudar o promotor de Justiça Paulo Gomes que está aqui representando o procurador-geral da Justiça, Ediene Lousado, então agradecer a sua presença. Também o subdefensor público Rafson Saraiva, representando o defensor-geral, Clériston Cavalcanti de Macêdo; o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, Coronel Francisco Telles de Macêdo, agradecer aqui a sua presença; o diretor de ensino da CEFAP, coronel PM Coutinho, representando aqui o comandante-geral, coronel Anselmo Brandão. É também uma honra ter aqui a juíza de direito do Tribunal de Justiça da Bahia, Marielza Brandão, ex-presidente da Associação dos Magistrados, dos juízes da Bahia; o ex-secretário de Cultura a quem eu já me referi; o campeão paralímpico, nosso camarada de luta, Cássio. Queria saudá-lo, é um guerreiro que está na luta o tempo todo.

Portanto, saudar o Cássio, Gérson, cadê ele? Está aqui. Saudar o Instituto de Cegos da Bahia. Gérson é o técnico, o responsável, porque em todas as competições paralímpicas o Instituto dos Cegos levou seus atletas e o Brasil foi campeão. Portanto, é uma honra muito grande.

Nós trouxemos, também, o campeonato nacional de futebol de cinco aqui para a Bahia, uma reivindicação nossa enquanto secretário de Esporte e Trabalho, e também pelo esforço do técnico Gérson e dos atletas. São tantos nomes aqui, portanto não estou com a relação. Seguramente vou esquecer de alguém, com certeza vou esquecer, mas me perdoem, por favor.

Quero saudar Aladilce, essa vereadora combativa... (palmas)

(...) queria saudar Ângela Guimarães, que representa aqui o Secretário do Trabalho, Emprego e Esporte (palmas) que está aqui; saudar todos os diretores dos Sindicatos dos Bancários da Bahia, no nome de Augusto Vasconcelos, o presidente (palmas); saudar aqui a Fundação Dr. Jesus e todos esses jovens aqui (palmas). Para mim é uma honra muito grande ter aqui os jovens da Fundação Jesus, porque isso faz parte da nossa luta: lutar em defesa daqueles que mais precisam. Portanto, eu vou falar aqui algumas palavras e tentar resumir ao máximo, para não tornar cansativa essa sessão especial.

Bom, eu queria... muito embora tenha sido já relatado no vídeo, e o próprio deputado Pastor Sargento Isidório já relatou aí um pouco da nossa trajetória, mas eu gostaria de citar alguns fatos. Primeiro, do ponto de vista da minha formação as pessoas acham que eu sou advogado, outros acham que eu sou administrador, outros acham que eu sou advogado, contador, economista...

No lançamento desse livro, por exemplo, o jornal colocou: “O economista Álvaro Gomes”, porque nós organizamos um livro com grandes autores. “O Trabalho no Século XXI: Considerações Para o Futuro do Trabalho.” Aqui tem Márcio Pochmann, Ricardo Antunes e vários outros. E o meu artigo diz respeito ao sofrimento mental e trabalho, aí falam de economista.

Lançamos também um outro livro, que foi o livro “Pensamento nos Fóruns Sociais”, teoria social crítica e econômica, política contemporânea. Também tive o prazer de ser o relator da Lei de Organização Judiciária. Então, o pessoal imagina que eu sou economista, que eu sou advogado, mas na realidade a minha formação mesmo acadêmica, eu sou farmacêutico, psicólogo e bancário, que é a essência e é a minha escola onde aprendi tudo e continuo como bancário.

Então, essa Comenda Dois de Julho, é uma Comenda que tem a marca da luta, da resistência dos bancários, do nosso cotidiano. Portanto, eu queria aqui falar alguns fatos que eu considero marcantes. Isidório já fez uma rápida biografia do que fui, do sindicato, deputado, etc... mas eu queria relatar aqui alguns fatos, como na época em que fui presidente do sindicato e nós tínhamos voltado de Cuba, de uma viagem de solidariedade à Cuba, e lá uma situação muito difícil, mas eu tinha convicção que Cuba iria resistir, que Cuba ia manter o seu espírito de solidariedade, de resistência como mantem até hoje. Nós nos dedicamos muito quando teve a Conferência Ibero Americana, aqui, em 93, colocamos o nosso sindicato como um quartel general da equipe cubana numa solidariedade ao povo cubano e solicitei ao conselheiro e à embaixada de Cuba uma reunião com Fidel Castro, pois ele iria estar aqui. Aí veio a resposta. Eu tinha escrito vários artigos que transformei nesta revista *Cuba a Ilha da Resistência*, com artigos sobre educação, saúde, sobre política. Esta foto aqui foi eu mesmo que tirei e achei uma foto fantástica, porque foi uma coisa muito natural e isso foi em 91, ela aqui está preta e branca, mas era colorida. Eu cheguei em Cuba e tinha 3 crianças lindas na escola, nas ruas em meio àquela crise toda, e as 3 crianças abraçadas, unidas. Eu achei uma coisa bela, porque uma era loira, a outra era negra e a outra era intermediária. Então, formou aquele visual tão lindo que tirei essa foto e coloquei na capa.

Nós solicitamos essa reunião com Fidel Castro e ele aceitou. E me colocou uma outra responsabilidade: que eu indicasse 50 nomes para encontrar com Fidel Castro, e tivemos essa responsabilidade. Teve a reunião, eu fui um dos oradores. Autografei essa revista e entreguei a Fidel Castro e não sei o que escrevi, naturalmente solidariedade, socialismo, comunismo, não sei, mas eu sei que eu autografei e entreguei para ele, ele deve ter guardado lá e pedi para ele autografar esta revista para mim. Ele autografou. Revista que tem o prefácio do Conselheiro Político da Embaixada de Cuba Jorge Ferrera e está aqui o original do autógrafo de Fidel Castro, escrito o seguinte: “Para Álvaro Gomes com infinita gratidão e reconhecimento. Fidel Castro, 18 de julho de 1993”. Portanto, esse é um fato importante e marcante. Tem a marca do sindicato dos bancários da Bahia.

Também nós tivemos as grandes greves, a criação do jornal diário do sindicato dos bancários, também uma outra marca muito forte e um outro fato curioso que está aqui no jornal *O Globo* de 4 de agosto de 1995. O BBI tinha uma dívida com os funcionários e estava protelando há mais de 15 anos. Nosso advogado na época, Caymmi ingressou com uma ação e solicitou que o juiz indicasse um administrador, um interventor, um presidente do banco para poder pagar a dívida dos funcionários. O juiz terminou indicando, e quem ele indicou? Álvaro Gomes. Então, ele indicou Álvaro Gomes para ser administrador do banco, determinou que se fizesse um plano

de administração. Nós fizemos um plano para a administração do Banco da Bahia, porque hoje é normal ser presidente de banco e tal, mas um comunista ser presidente de um banco naquele período era um negócio assim inusitado, não é? Tanto que o jornal *O Globo* colocou: “Comunista dirige Banco na Bahia”. (Palmas) Aí, botou aqui: “Dirigente do PCdoB agora preside o BBI”.

Eu fui lá na agência me informar, falei com os funcionários, com os gerentes, disse: “olha, eu venho aqui presidir este banco por determinação da Justiça. Fique todo mundo tranquilo que eu não vou mexer com ninguém. Agora, colaborem, porque se não colaborar, aí complica a situação. Então, colaborem com a nossa gestão.”

Levei esse plano para a Justiça, quando eu cheguei lá para entregar ao juiz, chegou lá o representante do banco com um cheque pagando os funcionários. Eu não tive nem o prazer de assumir a presidência, ele pagou antes. Esse também é assim um outro fato inusitado.

Há também um outro fato, digamos assim, marcante que foi a nossa condenação. Eu fui condenado a 10 meses de prisão, porque denunciei a corrupção no Baneb. O próprio jornal *O Diário...* porque esse jornal aqui ele tem lado, mas nós denunciemos a corrupção e quando a direção do banco pediu direito de resposta, chegou lá o pedido de direito de resposta às 18 horas, à noite, nós publicamos na íntegra, no outro dia, o direito de resposta. E nós também fizemos uma das matérias colocando aqui: “Condenação de Álvaro” – inclusive no jornal tem até Fidel Castro aqui em cima, tem Fidel e eu aqui – colocamos: “Sindicato reafirma as acusações e denuncia perseguição política”.

Fui condenado a 10 meses, trouxemos até Marcello Lavenère, que veio aqui me defender na época, era o presidente da OAB na época, e nós só conseguimos reduzir de 10 meses para 7 meses. Então, não conseguimos. Foi passando o tempo recorrendo, terminei não sendo preso, mas fui condenado por denunciar a corrupção na época.

Tem vários outros fatos marcantes. Na época, eu sofri vários processos, inquéritos da Polícia Federal, detenções, prisões etc, então, foi uma série de questões, não vou cansar vocês aqui, não, mas eu gostaria apenas de relatar, assim, alguns fatos que acho importantes. O Movimento pela Paz também foi uma outra questão que nós organizamos, porque não é simplesmente um movimento pela paz, é um movimento pela paz com justiça social. Não é simplesmente a paz pela paz, é paz com justiça social. Então, esse movimento culminou com a fundação do Iapaz e a aprovação de uma lei aqui nesta Casa, que é Lei da Cultura Estadual da Paz com Justiça Social.

Eu queria dizer que, como deputado, é desnecessário dizer, porque Pastor Sargento Isidório já falou aqui rapidamente da nossa atuação nesta Casa Legislativa. Aqui fizemos inúmeros projetos de leis, proposições, discursos, muitas temáticas, mas é interessante ressaltar o seguinte: em 2005, por ocasião do Mensalão, nós estávamos aqui nesta tribuna e aquele momento era um momento quando o esquema das elites, da direita, era muito forte, só que isso não era percebido. E aqui, nós desta tribuna, já em 2005, enxergávamos a perspectiva de golpe, que se concretizou em 2016. Aqui desta tribuna nós fazíamos os discursos, em alguns momentos

praticamente solitários. E, do outro lado, a oposição que denunciava Lula e buscava desestabilizar o governo Lula.

O nosso discurso aqui era o seguinte: eles estão querendo desestabilizar o governo Lula, porque o governo Lula é o governo que beneficiou a população, principalmente a população mais carente. São as elites nacionais e internacionais que estão tentando impedir o avanço do nosso país e das conquistas sociais. E fizemos até um panfleto: “Deixe o presidente Lula trabalhar.” Não vou ler, mas foi nesse período que nós colocamos os avanços do governo Lula e o esquema da direita, das elites nacionais aliadas com as elites internacionais para derrubar o governo. Não derrubou em 2005, mas continuou com esse processo, culminando no golpe em 2016 que retirou a presidenta Dilma da presidência da República.

Portanto, hoje o país passa por um processo de retrocesso social com consequências drásticas para a população. O golpe jurídico-parlamentar em 2016 vem desestruturando o nosso país, a entrega das nossas riquezas ao grande capital, o congelamento dos gastos públicos, a reforma trabalhista, o desmonte da Petrobras, o ataque às universidades públicas, aos bancos federais, à Caixa Econômica, ao Banco do Brasil, Banco do Nordeste. São apenas exemplos dessa política nociva do nosso país.

Durante os governos Lula/Dilma o nosso país estava se desenvolvendo, era uma referência internacional, gerou milhões de empregos, retirou da linha de pobreza mais de 30 milhões de pessoas, criou oportunidades para que pobres, jovens, negros pudessem ter acesso às universidades. Hoje, quem conduziu todo esse processo de melhoria das condições de vida do nosso povo está preso. E aqueles envolvidos em corrupção até a alma estão no Palácio do Planalto articulados e sob o comando das elites nacionais e internacionais, cuja visão escravocrata destrói os mais elementares direitos da pessoa humana. Como diria Jessé Souza: “Essa é a elite do atraso, é a elite que tem ódio de pobre, e nós temos que resistir!”.

Então neste momento de homenagem, eu não poderia deixar de falar em alto e bom som: “Lula livre! Pelo direito de Lula ser candidato e dizer que só a resistência do nosso povo poderá resgatar a democracia e reconstruir o nosso país.

Não falarei aqui também sobre a nossa ação na Secretaria do Trabalho, porque já foi aqui ressaltado pelo deputado. Mas eu queria ressaltar apenas alguns pontos muito rapidamente. O que considero o principal deles foi o esforço que nós fizemos no sentido de atender os mais necessitados. Nós criamos um grupo técnico, foi publicado no *Diário Oficial*, que tinha como objetivo inserir no mundo do trabalho pessoas em situação de vulnerabilidades sociais, que são os adolescentes que cumprem pena socioeducativas, são os ex-presidiários, são os moradores em situação de rua, são as mulheres vítimas de violência, são as pessoas mais carentes e mais necessitadas.

Nós fizemos questão de fazer esse grupo porque entendemos que o Estado precisa dar suporte a quem mais precisa. Essa foi a lógica do governo Lula, essa é a lógica do governador Rui Costa, e nós entendemos que isso era fundamental.

Mas nós não criamos apenas um grupo para ser publicado no *Diário Oficial*. Nós colocamos em prática e discutimos com as empresas, uma delas a própria do metrô. E colocamos para essas empresas que foram inseridas no mundo do trabalho, mesmo que não em número suficiente, mas pelo menos deram o pontapé, inserimos ex-presidiários, LGBT, mulheres vítimas de violência... Então, conseguimos inserir no mercado do trabalho essas pessoas, porque nós não temos a força de resolver esse problema todo apenas com esse grupo de superação, mas temos como mostrar para a população que o que falta para esse segmento discriminado em situação de vulnerabilidade social é oportunidade. E isso nós fizemos questão de mostrar.

Eu ressalto também a questão da piscina olímpica, porque ninguém acreditava na piscina olímpica. Aí, quando assumimos a Secretaria do Trabalho, falei o seguinte: “Olha, a piscina olímpica vai sair”. Disseram: “Não vai sair”. Eu disse: “Vai sair”. Quiseram apostar comigo e tal. “Não vou apostar, mas vai sair”. E aí o que aconteceu, falei até como força de expressão: “A piscina olímpica sai nem que eu tenha que trabalhar como pedreiro, mas vai sair”. E a piscina olímpica saiu.

Mas não foi só isso, porque não bastava a piscina olímpica sair. Nós fizemos um acordo com a Fundac para que a Fundac pudesse utilizar a piscina olímpica com as crianças que estavam lá cumprindo pena socioeducativa. E nos articulamos também com as bases comunitárias para que a população pobre dos bairros populares e dos bairros vizinhos pudessem utilizar a nova piscina olímpica, que não é simplesmente um instrumento para a elite do futebol, do esporte, mas um instrumento também de inclusão social. E disso fizemos questão, porque tudo na vida só tem sentido se a gente considerar aqueles que mais precisam, se a gente considerar uma sociedade mais harmônica, uma sociedade onde todo mundo possa viver feliz.

Portanto, acho que a função do gestor, a função do militante, a função do deputado é estar do lado daqueles que mais precisam. A piscina olímpica virou uma realidade: hoje existe.

E aqui tivemos outras responsabilidades, como a condução do processo das Olimpíadas Rio 2016. Não foi uma coisa fácil, mas conduzimos de forma eficiente, fomos elogiados nacionalmente pela condução e tudo aqui deu certo. E, portanto, o governo recebeu muitos elogios pelo exemplo de organização aqui. E eu tive a responsabilidade de coordenar esse grupo de secretários que organizou esse grande evento aqui no nosso estado.

Também tivemos a presença do Fórum Nacional da Secretaria do Trabalho. Conseguimos a eleição duas vezes, fui eleito presidente do Funset e reeleito. E é bom aqui destacar que nós chegamos nesse patamar diante de uma situação adversa, não foi uma situação tranquila. Foi uma situação de reparação do golpe, foi numa situação de ofensiva da direita, das elites, e conseguimos isso. E, durante esse período que passamos lá no Funset, nós conseguimos fazer o melhor possível, inclusive organizando encontros internacionais, interagindo, alterando a legislação para melhor. Então, tudo isso foi feito como presidente do Funset.

E uma das coisas que nós também destacamos na Secretaria do Trabalho foi a questão da economia solidária, porque eu sempre tenho ressaltado que a economia

solidária é fundamental, principalmente nos momentos mais difíceis, porque a economia solidária está marcada pelo cooperativismo, pela solidariedade, pelo espírito de buscar resolver a situação da nossa população.

Então, fizemos tudo isso em consonância com a política do governo do estado, cujo governador Rui Costa tem se destacado no cenário nacional como uma grande referência de gestão eficiente em defesa daqueles que mais precisam, mesmo diante da perseguição do governo federal, que tem dificultado inúmeras ações no nosso estado.

Queremos destacar também a nossa participação no Fórum Social Mundial da Tunísia, em 2015. Eu tive a responsabilidade de ser o coordenador da delegação da Bahia, o representante do governo da Bahia nesse Fórum Social Mundial da Tunísia. E lá nós defendemos que a edição do Fórum Social Mundial viesse para a Bahia, está aí Zanata, que estava lá ajudando também, e toda nossa delegação. E nós conseguimos que isso se concretizasse em 2018, trazendo o Fórum Social Mundial para a Bahia por iniciativa do governo da Bahia no Fórum da Tunísia, em 2015.

Portanto, o Fórum Social também tem uma história. Eu, particularmente, tenho participado muito do Fórum Social Mundial, participamos de todos os Fóruns Sociais Mundiais, exceto o do Canadá. E, fruto da nossa participação, nós fizemos um livro cujos autores são eu próprio, Gey Espinheira – que foi meu parceiro de muitos fóruns sociais, e aqui nós também o homenageamos – e o professor da Universidade Federal de Alagoas Fábio Guedes. E, neste livro aqui, nós temos o resumo das oficinas que nós apresentamos nos fóruns sociais mundiais. Portanto, essa participação foi muito importante.

Eu já estou concluindo, pessoal, podem ficar tranquilos, pois eu já estou chegando ao finalzinho. Aproveitar esse concluir para saudar a minha querida Miriam, Eliezer, Janete, todo mundo... Galindo, vice-presidente do PC do B, representando aqui o PC do B. (Palmas) Com certeza, eu vou esquecer alguém, mas não me levem a mal, porque não é intencional. Jorge Wilton, que foi meu chefe de gabinete lá, quando secretário; Mathias, que é um guerreiro da luta pela solidariedade; os bancários, que já registrei. Elder, Graça, Moli... me deu um branco aqui, me perdoem aí porque me deu um branco... são Sara, Jussara e a companheira... me deu um branco também... Marleide, a mãe de Igor, que também tem uma história de superação muito bonita. Parabéns, Marleide, pelo que você tem feito aí, o exemplo que você tem dado, eu acho que esses exemplos são fundamentais, você mostra que o ser humano, ele consegue se superar, ele consegue se inserir na sociedade, desde que tenha oportunidade.

Mas eu já estou concluindo mesmo, então eu quero concluir dizendo que essa nossa trajetória, ela também tem um outro componente, que foi, assim, o de enfrentar um grande desafio, mas na esfera familiar. Todo mundo sabe o que é um militante político aguerrido; sendo militante da política, cujas atividades muitas vezes são imprevisíveis, a vida me atribuiu mais uma tarefa: conciliar toda essa militância com a criação das minhas duas queridas filhas que estão ali, que são Larinha e Juli. Inclusive ela está fazendo Psicologia, Larinha; e Juli se formou em Direito. Essa criação foi na ausência de sua mãe, o destino nos separou. Então esse também foi um

desafio: como administrar tudo isso em meio a essa turbulência toda? Mas conseguimos um êxito.

Portanto eu quero aqui agradecer a todos os meus familiares, aos meus pais, em memória, que deixaram em mim a marca da ética, da solidariedade e da justiça social. Agradecer a todos os amigos, amigas, camaradas presentes nesta sessão e finalmente me dirigir a Juli e Larinha e repetir publicamente o que elas já sabem: minhas queridas filhas, eu amo, amo, amo vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Ouviremos agora, junto com todos os presentes, o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Agradecemos à missionária Luciene Santos, coordenadora do grupo feminino da Fundação Dr. Jesus; agradecemos ao corpo técnico da Fundação Dr. Jesus, composto por 16 psicólogos, 16 assistentes sociais, quatro educadores e jornalistas; agradecemos a presença da juventude. Dizer: um grande abraço para vocês, nós acreditamos em vocês. Agradecer a essas quase crianças que fiquei vendo ali amamentando seus filhos, um grande abraço para vocês, obrigado pela presença e um grande futuro para vocês e para seus filhos e filhas. Agradecer a presença... em nome da ALBA, eu agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, da imprensa e, mais uma vez, agradecer a justa homenagem feita pelo Sargento Isidório ao comendador Álvaro Gomes. Vida longa, Álvaro Gomes! Viva ao Partido Comunista do Brasil! (Palmas)

Um grande abraço, declaro encerrada a sessão. (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra*